

## Comunicação Científica

### La Comunicación Científica

**Geraldina Porto Witter**

Doutora em Ciências (Psicologia) pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora da Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO)

---

Ferreira, S. M. S. P., & Targino, M. G. (orgs) (2010). *Acessibilidade e Visibilidade de Revistas Científicas Eletrônicas*. São Paulo, SP; SENAC/SP & CENGAGE Learning, 354p.

---

Ao longo dos séculos foram surgindo várias formas, estilos e suportes para os cientistas comunicarem aos pares os resultados de seu trabalho. As revistas científicas logo após terem surgido passaram a ser consideradas como a forma mais ágil de promoção deste intercâmbio. Elas também evoluíram e diferenciaram e passaram a ser produzidas em papel e eletronicamente. A última modalidade é o foco do presente livro.

A obra foi organizada por Sueli Mara Soares Pinto Ferreira e Maria das Graças Targino que contaram com a colaboração de vários autores. O Prefácio leva a assinatura de Antonio Miranda o qual é precedido por nota de editores, e seguida da Apresentação feita pelas organizadoras, que estruturaram o livro em duas partes. A primeira foi denominada Como Garantir Acessibilidade da Produção Científica sendo constituída por três textos. A última parte tratada do como Promover e medir Maior Disseminação e Visibilidade da Produção Científica e compreende quatro textos. Além disso, o leitor encontra informações sobre os autores e lista de abreviações.

A primeira parte é aberta por um capítulo de Claude Guédon que foca a acessibilidade e seu papel na estrutura de poder da ciência. O acesso aberto (Open Access - OA) tornam o cenário diversificado quer quanto a concorrência entre países, quer quanto a divisão entre ciência periférica e dominante. O principal papel do OA talvez seja justamente superar a divisão entre ciência predominante e periférica.

Ferreira e Cristofoli são as autoras do texto seguinte no qual enfocam a motivação para publicar em revistas científicas nas áreas de comunicação e informação. Retomam o

conceito acesso aberto e os fatores críticos que influem na adesão ao OA destacando questões dos autores, da propriedade intelectual, dos editores e do modelo de negócio. Abrem assim um leque de variáveis motivacionais que afetam autores-pesquisadores. Fazem uma síntese de aspectos motivacionais para publicar tanto em formato tradicional como em AO. Também fazem referência a possíveis dificuldades e apresentam os dados de pesquisa que realizaram na área destacando categorias motivacionais científico-profissionais, financeira-recompensas, pessoais e tecnológicas. Além disso arrolam dificuldades encontradas. É um trabalho interessante, que poderia ter merecido uma análise estatística inferencial, não apenas descritiva como foi apresentado.

A percepção sobre acesso e visibilidade das revistas eletrônicas é o tema do trabalho de Weitzel e Ferreira. Destacam tópicos como a falta de consenso entre ciências humanas e sociais, dificuldades terminológicas, limitações das buscas, até canais diferenciados e interdisciplinares. Apresentam uma síntese descritiva qualitativa dos achados na tese da primeira autora que foi orientada pela segunda.

A segunda parte trata de questão essencial que é a promoção, disseminação e visibilidade da produção científica. No primeiro trabalho, Vanti enfoca os indicadores *Web* e sua aplicação retomando os conceitos de bibliometria, cientometria, informática e mais recentemente a emergida webometria, cujos indicadores permitem medir atividades acadêmicas e científicas. Consideram a migração do para a *web* que vem ocorrendo na área das revistas.

O texto de Aguado-López, Rogel-Solazar e Becerril-Garcia é uma análise de limites e potencialidades da avaliação científica e apresentação de alternativa para as medidas em uso. Também consideram os aspectos cruciais dos indicadores afetando a realidade. Fazem propostas e apresentam dados interessantes para se refletir sobre os problemas. Não esquecem de apresentar as limitações das novas propostas.

Almeida trata especificamente de como usar e se beneficiar do Really Simple Syndication (RSS) para editoração de revistas eletrônicas. Apresenta versões disponíveis, estrutura básica, vantagens, endereços, como operar e validar. O texto é bastante didático e bem ilustrado.

O último texto é da autoria das organizadoras e oferece ao leitor alternativas métricas de avaliação do impacto e do uso de revistas eletrônicas. Relatam trabalhos que realizaram tendo por foco revistas na área de ciências da comunicação. Lembram várias medidas disponíveis em uso e outras emergentes focalizando suas potencialidades. A análise descritiva comparativa que apresentam é interessante, seria mais completa se

recorressem a estatísticas inferenciais em estudos futuros para que se possa ter um aprofundamento na análise. A análise feita é bem ampla e muito sugestiva para estudos no setor.

O livro é de interesse para quantos recorram ou produzam informações científicas, especialmente para os que atuam nos bastidores das revistas eletrônicas. Espera-se que a série tenha continuidade. Além disso, considerando os inúmeros problemas e uso da informação científica, sugere-se que o tema seja esmiuçado nas próximas produções.